

DIVIDOCRACIA

★ BLOCO DE ESQUERDA APRESENTA

DEBTOCRACY

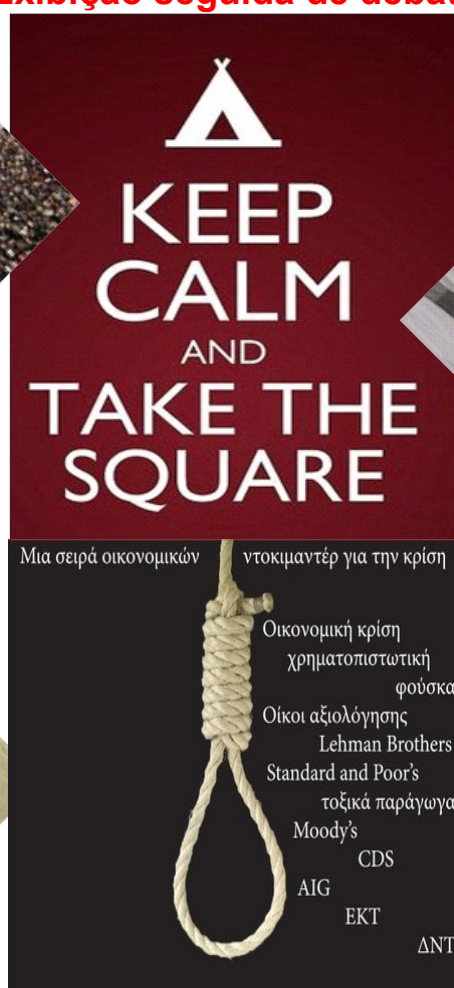
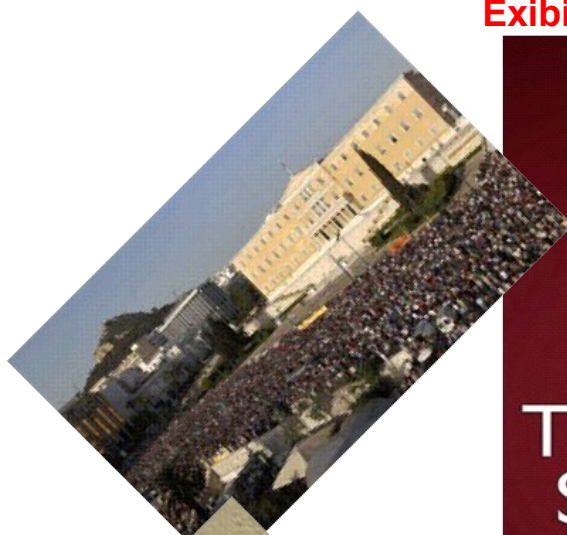
O DOCUMENTÁRIO
DA CRISE GREGA



Quarta-feira – 6 Julho 2011 – 21.00 h

Auditório da Biblioteca Municipal de Beja

Exibição seguida de debate



O Bloco de Esquerda promove a exibição do documentário "Debtocracy", dos gregos Katerina Kitidi e Aris Hatzistefanou. O filme conta o naufrágio da economia grega devido à crise da dívida e à entrada do FMI.

O que fazer para não contarmos brevemente a mesma história em Portugal?

DIVIDOCRACIA

"Debtocracy" [em português, Dívidocracia] é um documentário sobre a dívida grega, concebido pelos jornalistas Katerina Kitidi e Aris Hatzistefanou. Rodado com dinheiro próprio e com donativos de alguns amigos, "Debtocracy" procura as causas/responsáveis pela crescente dívida pública na Grécia e propõe soluções distintas das que têm sido impostas pelo Governo grego, pela UE e pelo FMI.

O Bloco de Esquerda tem apontado o exemplo da Grécia como um dos argumentos fundamentais a favor da renegociação da dívida em Portugal. Um ano depois do plano de intervenção externo, com um empréstimo muito maior do que o português, e com as duras condições que lhe foram impostas, a Grécia tem agora mais dívida, mais défice e mais desemprego.

"A Grécia, desesperada e com uma economia mais pobre, está a começar a renegociar a dívida, já conseguiu aliás um juro mais pequeno do que aquele que Portugal vai ter", lembrou Francisco Louçã, defendendo que a oportunidade de Portugal "é agora".

Em Portugal, tal como na Grécia, a retórica da inevitabilidade austeritária domina os *media* e o discurso do Governo e dos partidos comprometidos com o acordo com a troika. Assim, a divulgação deste documentário é de grande actualidade na situação política, económica e social portuguesa.

A versão original do filme, em grego, tem exibição gratuita na Internet. Nos primeiros cinco dias, foi visto por 500 mil pessoas. Os principais intervenientes do documentário integram um grupo de cerca de 200 personalidades que assinaram pela criação de uma comissão internacional de auditoria da dívida grega para que se apurem os motivos da acumulação da dívida soberana e se condenem os responsáveis. No caso vertente, a Grécia poderá ter direito a recusar o pagamento da sua "dívida odiosa", ou seja, uma dívida que resulta de actos de corrupção contra o interesse dos cidadãos.

Logo nos primeiros minutos resume-se a história da origem da dívida grega apontando-se os responsáveis: "Em cerca de 40 anos, dois partidos, três famílias políticas e alguns grandes patrões levaram a Grécia à falência. Deixaram de pagar aos cidadãos para salvar os credores".

Sinopse

O documentário abre com declarações de governantes gregos, do ditador Georgios Papadopoulos ao actual primeiro-ministro George Papandreou. Pelo meio tem a palavra Dominique Strauss-Kahn, presidente do FMI, que se assumiu como um "médico" para os gregos. O foco muda depois para o prelúdio da recente crise económica global e as suas origens na década de 1970.

As críticas ao sistema neoliberal e a uma União Europeia desigual e perseguidora dos países periféricos vão pontuando a trama ao longo do filme, ao mesmo tempo que se vão denunciando os responsáveis pela dívida pública grega.

Várias figuras importantes da cena política e sócio-económica são entrevistadas, tal como David Harvey, geógrafo e teórico social, Hugo Arias, Presidente do Comité de Análise da Dívida do Equador, Samir Amin, economista, Gerard Dumenil, economista, Éric Toussaint, presidente do Comité pela anulação da dívida do terceiro mundo, Costas Lapavitsas, economista, Alain Badiou, filósofo, Manolis Glezos, membro da Resistência grega e histórico militante da esquerda, Avi Lewis, jornalista e realizador, Fernando Solanas, realizador, e muitos outros.

"Debtocracy" traça paralelos claros entre a crise económica argentina de 1999-2002 e a actual crise económica na Grécia. Além disso, o documentário sugere o caso do Equador como exemplo de uma reacção governamental alternativa ao FMI e ao Banco Mundial - uma solução sensível à justiça social e que proteja as pessoas do pagamento de um empréstimo do qual não beneficiaram.

Uma das soluções apontadas para a crise grega é então a formação de uma comissão para a auditoria da dívida, tal como o Equador fez. Se a análise revelar que se trata afinal de uma dívida odiosa, então os cidadãos não poderão ser obrigados a pagá-la e aquela deverá ser eliminada.